

## **A FUNDAÇÃO EVANGÉLICA DE NOVO HAMBURGO E AS ATIVIDADES CÍVICAS MUNICIPAIS DE 1943: EDUCAÇÃO E ESTRATÉGIAS POLÍTICAS**

### **THE FUNDAÇÃO EVANGÉLICA OF NOVO HAMBURGO AND THE MUNICIPAL CIVIC ACTIVITIES OF 1943: EDUCATION AND POLITICAL STRATEGIES**

Rodrigo Luis dos Santos<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

Este artigo tem o objetivo de unir aspectos da História da Educação com o campo da História Política, tendo como objeto de análise a escola Fundação Evangélica, no município de Novo Hamburgo/RS, no contexto do Estado Novo, especialmente o ano de 1943. Naquele momento, o Brasil vivenciava um período ditatorial, com forte sentimento nacionalista e adoção de medidas repressivas, com um direcionamento bastante acentuado na área educacional. A Fundação Evangélica, um dos principais educandários evangélico-luteranos do Rio Grande do Sul, esteve sempre na mira das autoridades do Estado Novo, com a alegação de não cumprir com as medidas determinadas pela política de nacionalização. Entretanto, no ano de 1943, a adoção de um conjunto de estratégias por parte das lideranças da instituição permite uma mudança nesse panorama. Neste sentido, pretendemos fazer um arrolamento e análise crítica destas ações, imbricando aspectos educacionais e políticos.

**Palavras-chave:** Educação. Política. Nacionalismo.

#### **ABSTRACT**

This article aims to unite aspects of the History of Education with the field of Political History, having as object of analysis the Fundação Evangélica school, in the city of Novo Hamburgo/RS, in the context of the Estado Novo, especially in 1943. At the time, Brazil was going through a dictatorial period, with a strong nationalist feeling and the adoption of repressive measures, with a very strong direction in the educational area. The Evangelical Foundation, one of the main Evangelical-Lutheran educators in Rio Grande do Sul, was always in the crosshairs of the Estado Novo authorities, with the allegation of not complying with the measures determined by the nationalization policy. However, in 1943, the adoption of a set of strategies by the institution's leaders allowed a change in this panorama. In this sense, we intend to make a listing and critical analysis of these actions, intertwining educational and political aspects.

**Keywords:** Education. Policy. Nationalism.

---

<sup>1</sup> Possui doutorado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), mestrado em História (2016) e graduação em Licenciatura Plena em História (2013) pela mesma instituição. Historiador com registro profissional sob número 0000001/RS (2021). Associado e membro da Diretoria (Tesoureiro/Gestão 2018-2020 e 2020-2022) do Instituto Histórico de São Leopoldo (IHSL). *E-mail:* rluis.historia@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

No dia 19 de novembro de 1943 ocorre na escola Fundação Evangélica, em Hamburgo Velho, no município de Novo Hamburgo/RS, a solenidade cívica do Dia da Bandeira. Nesta ocasião, a Fundação Evangélica recebe a visita do secretário de Educação do Rio Grande do Sul, José Pereira Coelho de Souza, do prefeito municipal de Novo Hamburgo, Nelson Toohey Schneider, além de outras autoridades estaduais e municipais.

Durante a solenidade, além de paraninfar a bandeira nacional confeccionada pelos corpos docente e discente da escola, Coelho de Souza, juntamente com o prefeito Nelson Schneider, dão posse à primeira diretoria do Grêmio Cívico Castro Alves. A presidente escolhida do Grêmio Cívico, a aluna Lia Kunz, proferiu um discurso em tom patriótico, apontando as finalidades cívicas do Grêmio que era implantado na escola a partir daquela solenidade cívica. Por fim, Coelho de Souza discursa, elogiando o empenho do diretor Guilherme Rotermund e de Guilherme Becker para darem uma personalidade brasileira ao educandário.

Posteriormente, Coelho de Souza mandou publicar nota em periódicos de Porto Alegre, como o *Diário de Notícias*, enaltecendo a mudança de postura que a direção da Fundação Evangélica estava, após tanto tempo, se empenhando em dar para o educandário de Hamburgo Velho.

Em um primeiro momento, levando em conta o período histórico em questão, por conta das ações do Estado Novo, este evento cívico poderia ser considerado como outros que ocorriam de forma bastante efusiva na época, onde demonstrações públicas de patriotismo eram recorrentes, sobretudo nas instituições educacionais. Mas, neste caso específico, ele recebe conotações que o distingue dos demais. Aqui vamos elencar dois pontos, que consideramos os mais importantes: primeiro, pelo fato do evento ocorrer na escola Fundação Evangélica, que dentre os educandários vinculados ao Sínodo Rio-grandense, é o que mais recebia fiscalização por parte das autoridades estaduais, ao mesmo tempo em que era a escola onde o processo de nacionalização ocorrera de forma mais dificultosa. O segundo aspecto importante é o fato desta solenidade cívica não poder ser vista apenas como um ato cívico em si mesmo, mas como o ápice de uma série de estratégias adotadas por duas autoridades

da instituição: o diretor da escola, Guilherme Frederico Rotermund, e o vice-presidente do Curatório, entidade mantenedora da instituição, Dr. Guilherme Becker.

Nosso objetivo neste artigo é analisar as mudanças ocorridas dentro do grupo evangélico-luterano<sup>2</sup> de Novo Hamburgo e na escola Fundação Evangélica, tendo em vista que tanto este grupo como a instituição escolar foram, entre 1938 e 1943, alvo de ações bastante incisivas por parte das autoridades estaduais.

Figura 1 – Cerimônia do Dia da Bandeira na Fundação Evangélica



Fonte: Acervo Documental e Fotográfico do Museu da Educação da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH) – Unidade Fundação Evangélica.

De forma geral, a abordagem acerca das ações nacionalizantes do Estado Novo, até alguns anos, eram marcadas pela análise em uma dimensão verticalizada, ou seja, das imposições efetivadas pelas autoridades em nível federal e estadual e sua aplicabilidade em âmbito municipal, de forma quase automática. Entretanto, pesquisas recentes buscam descortinar e evidenciar as articulações locais e as estratégias adotadas por diferentes atores e grupos sociais, com o objetivo de adaptar

<sup>2</sup> O termo evangélico-luterano, cunhado por Isabel Cristina Arendt, é utilizado para referir-se aos membros vinculados ao Sínodo Rio-grandense, pois existem duas correntes luteranas no período, e que dariam origem a duas igrejas hoje existentes: o Sínodo Rio-grandense, com ligação mais direta com a Igreja Evangélico-Luterana Alemã, daria origem à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a partir de 1949, com a fusão com sínodos de outros estados, oficializada em 1968; e o Sínodo de Missouri, originado de imigrantes alemães dos Estados Unidos, que chegariam ao Rio Grande do Sul em 1900, dando origem à Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), independente do Sínodo de Missouri desde 1980.

ou minimizar danos, causados pelas medidas restritivas e coercitivas dos agentes estadonovistas. Essa renovação historiográfica tem possibilitado aprofundar conhecimentos e análises não apenas sobre o campo da História Política ou da História Regional/Local, mas também na História da Educação.

Nas páginas seguintes deste artigo, iremos descortinar os bastidores das articulações realizadas pelas lideranças evangélico-luteranas de Hamburgo Velho, as estratégias adotadas para a manutenção da Fundação Evangélica e as redes sociais estabelecidas com autoridades municipais e estaduais, através da apreciação crítica de relatos, fotografias e documentação deste período histórico.

## 2 A FUNDAÇÃO EVANGÉLICA E O ESTADO NOVO

Figura 2 – Fundação Evangélica



Fonte: Acervo Documental e Fotográfico do Museu da Educação da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH) – Unidade Fundação Evangélica.

Como foi mencionado anteriormente, o Estado Novo não implementou apenas ações no âmbito educacional, mas também medidas de cunho repressivo, inclusive com a prisão de lideranças eclesiais, como o pastor Wilhelm Pommer, da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho, entre 1941 e 1943. Em decorrência deste episódio, foram necessárias mudanças na administração da Fundação

Evangélica, não apenas com a saída ou entrada de membros, mas também na postura educacional e ideológica – ao menos em seus aspectos mais perceptíveis pela sociedade externa.

Deste modo iremos elencar algumas das estratégias pensadas e colocadas em prática por algumas destas lideranças, sobretudo os já citados Guilherme Rotermond e Guilherme Becker, visando principalmente manter a Fundação Evangélica em funcionamento e dirigida pelo Sínodo Rio-grandense, já que as investidas visando à estatização ou mesmo o fechamento do educandário eram constantes por parte do governo estadual.

O ano de 1943 marca traços de mudança nas lideranças evangélico-luteranas de Novo Hamburgo. A escola Fundação Evangélica também passa por mudanças significativas, que direcionam os rumos da instituição para um caminho diferente do que estava se configurando, ou seja, o fechamento ou a estatização. Vejamos, deste modo, como se implementaram estas mudanças. Também precisamos ter em vista que, neste mesmo período, ocorreu também uma proximidade entre a Igreja Católica e o Governo Estadual, o que se reflete de forma bastante acentuada na postura e na direção dos educandários confessionais católicos. Neste sentido, em Hamburgo Velho, localidade onde está instalada a Fundação Evangélica, temos o Colégio Santa Catarina, importante instituição escolar feminina católica da região. Assim como a Fundação Evangélica representa um importante polo educacional para os evangélico-luteranos, o Colégio Santa Catarina representa um dos mais importantes educandários para a sociedade católica mais abastada. Embora não seja focado aqui um comparativo entre estas duas instituições, a relação entre a Igreja Católica, o Sínodo Rio-grandense e o Governo estadual do Rio Grande do Sul é importante para se entender os processos ocorridos durante o período do Estado Novo.

Em janeiro de 1943, Guilherme Frederico Rotermond assume oficialmente como diretor da Fundação Evangélica. Nesse mesmo período, o pastor aposentado Theophil Dietschi assume a Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho e a presidência do Curatório da Fundação Evangélica, em substituição ao pastor Wilhelm Pommer, preso desde dezembro de 1942. Na vice-presidência do Curatório, assume Guilherme Becker. Para entendermos a atuação destas duas lideranças, também é importante conhecer um pouco do perfil dos mesmos.

Guilherme Frederico Rotermund, membro de tradicional família leopoldense (é neto do pastor Wilhelm Rotermund, fundador e presidente do Sínodo Rio-grandense por muitos anos)<sup>3</sup>, além de professor na Fundação Evangélica e no Colégio Sinodal (São Leopoldo), também é advogado, atuando no escritório de Arthur Ebling e Mário Sperb, juristas leopoldenses de prestígios (e que ocupariam o cargo de prefeito de São Leopoldo)<sup>4</sup>. Também foi nomeado por Cordeiro de Farias, juiz municipal na Comarca de São Leopoldo. Sua escolha para ocupar a direção da Fundação foi iniciativa do próprio pastor Hermann Dohms. Na concepção de pastor Dohms, Guilherme Rotermund possuía um trânsito favorável dentro da sociedade, além de ter uma relação equilibrada com o governo estadual, o que poderia render bons frutos para a escola e para o próprio Sínodo Rio-grandense.

Guilherme Becker, ao longo da década de 1940 se tornaria a mais importante liderança evangélico-luterana de Novo Hamburgo. Nascido em Hamburgo Velho, em 24 de abril de 1897, formou-se em Engenharia Eletro-Mecânica na Escola de Engenharia de Porto Alegre. Entre 1920 e 1929, ocupou o cargo de engenheiro na Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Em 1927 se casa com Wilma Ludwig, filha do empresário do setor de curtumes Guilherme Ludwig. Ingressa no Partido Libertador<sup>5</sup> no mesmo ano da fundação do mesmo, em 1928.

---

<sup>3</sup> A família Rotermund chega ao Brasil em 1874. O patriarca da família é Wilhelm Rotermund (1843-1925), pastor evangélico-luterano, editor de materiais didáticos, livreiro, jornalista e proprietário de indústria gráfica. Foi um dos fundadores do Sínodo Rio-grandense em 1886 e presidente do mesmo entre 1886 e 1893 e 1909 até 1919. Além da atuação religiosa, como Pároco da Comunidade evangélica de São Leopoldo, esteve envolvido em questões políticas na região. Seus filhos, Ernst e Fritz Rotermund também tiveram importância econômica, social e política. Ernst, juntamente com Otto Ernst Meyer, Alberto Bins, Rudolph Ahrons e outros, fez parte do grupo que fundou a Viação Aérea do Rio Grande do Sul (VARIG), em 1927. Seu irmão, Fritz Rotermund, teve atuação social e política em São Leopoldo, sendo considerado como pai do Movimento 25 de Julho de São Leopoldo e um dos fundadores da Federação dos Centros Culturais 25 de Julho, juntamente com o médico Wolfram Metzler, de Novo Hamburgo, do major Leopoldo Petry, também de Novo Hamburgo, do deputado Bruno Born, de Lajeado, do empresário Otto Renner, de Porto Alegre e do padre Balduino Rambo, S.J. Outros membros da família, como Guilherme Frederico Rotermund, teriam atuação na área empresarial e comercial, além de educacional e jurídica.

<sup>4</sup> Arthur Ebling foi prefeito nomeado de São Leopoldo entre 1945 e 1946. Mário Sperb foi prefeito eleito, exercendo seu período administrativo entre 1947 e 1951.

<sup>5</sup> O Partido Libertador foi fundado em 1928, por antigos membros do Partido Federalista Rio-grandense, com destaque para Joaquim Francisco de Assis Brasil e Raul Pilla. Em 1928, apoiou Getúlio Vargas após este assumir o governo do Rio Grande do Sul, unindo-se ao Partido Republicano Rio-grandense, formando a Frente única Gaúcha (FUG). Apoiou a chamada Aliança Liberal, cujo golpe em 1930 conduziu Getúlio Vargas ao governo do Brasil. Existiu em dois períodos: o primeiro entre 1928 e 1937, sendo extinto pelo Estado Novo; o segundo período foi entre 1945 e 1965, sendo extinto pelo governo militar do general Humberto de Alencar Castelo Branco em 1965, quando foi instituído o bipartidarismo.

No ano de 1929, assume o cargo de diretor do Curtume Ludwig S.A. Também assume funções importantes na diretoria da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo, sendo inclusive seu presidente. Além disso, Guilherme Becker foi um dos fundadores do Rotary Club de Novo Hamburgo, exerceu a presidência da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, assim como foi vice-presidente do núcleo hamburguense da Liga de Defesa Nacional no início da década de 1940, enquanto a presidência era ocupada por Oscar Frederico Adams. Foi vice-prefeito de Novo Hamburgo entre 1949 e 1951, na gestão Carlos Armando Koch, prefeito interino entre janeiro e fevereiro de 1949, vereador de Novo Hamburgo entre 1955 e 1959, exercendo a presidência da Câmara de Vereadores em 1955, pelo Partido Libertador.

Ao traçarmos o perfil biográfico de Guilherme Becker, o objetivo é compreender a atuação e o espaço sociopolítico, econômico e religioso pelo qual Becker transitou. Ao percorrermos a trajetória dinâmica desta liderança evangélico-luterana, poderemos perceber como isso possibilitou determinados benefícios para a escola Fundação Evangélica e para o grupo vinculado à mesma. E essa atuação, unida com a percepção política de Guilherme Rotermond, norteariam os rumos posteriores seguidos pela Fundação Evangélica.

A missão de Guilherme Rotermond como diretor da escola é, essencialmente, evitar que a mesma seja fechada ou estatizada. Para isso, precisa desvincular a imagem que as autoridades tem da Fundação Evangélica com uma instituição de doutrinação nazista, que se opõe ao processo de nacionalização e de construção de uma identidade nacional brasileira. Além dessa questão, existem ainda dificuldades financeiras que precisam ser contornadas. O número em decréscimo de alunas é fator preocupante. Ao assumir como diretor, a escola possui um quadro de 84 alunas.

Uma das primeiras ações empreendidas por Guilherme Rotermond é encaminhar ao Curatório da Fundação Evangélica o projeto de instalação do Curso Ginásial na escola. Faz o encaminhamento desse projeto ainda em dezembro de 1942, antes de assumir a direção do educandário. Nessa mesma época, assume o lugar que ficou vago no Curatório, antes ocupado por Guilherme Rotermond, o pastor Rodolfo Saenger, diretor do Ginásio Sinodal de São Leopoldo. Com o apoio do pastor Saenger e de Guilherme Becker, o projeto foi aprovado, sendo encaminhado ao Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul.

Todavia, alguns acontecimentos colocam as lideranças evangélico-luteranas em apreensão e compasso de espera: um foi a cassação da licença de funcionamento do Ginásio Sinodal de São Leopoldo; outro, foi a cassação do registro que habilitava Guilherme Rotermund para o exercício da direção da Fundação Evangélica. As autoridades eclesiásticas e lideranças evangélico-luteranas vinculadas com as duas instituições de ensino iniciam a mobilização.

Entre as primeiras medidas, está a elaboração de um documento<sup>6</sup>, destinado ao presidente Getúlio Vargas, solicitando que reconsidere a decisão tomada pelo Ministério da Educação de fechar o Ginásio Sinodal. O mesmo documento, assinado pelo pastor Rodolfo Saenger, é solicitado que se faça a inspeção federal na Fundação Evangélica, visando permitir a abertura do Curso Normal na instituição. Por fim, pastor Rodolfo Saenger, acompanhado do inspetor federal junto ao Ginásio Sinodal, João Otávio Nogueira Leiria, dirige-se ao Rio de Janeiro, tentando solucionar a situação do Ginásio Sinodal e do registro de Guilherme Rotermund. Contudo, não é obtido sucesso nessa tentativa.

Diante da demora encontrada para a solução do caso envolvendo Guilherme Rotermund, o Curatório da Fundação Evangélica, por iniciativa de Guilherme Becker, decide marcar uma audiência com o secretário de Educação Coelho de Souza. O próprio Guilherme Becker se dispõe a assumir a interlocução com Coelho de Souza. Após a intermediação da causa de Guilherme Rotermund e da Fundação Evangélica por parte de Guilherme Becker, Coelho de Souza se compromete a solucionar o caso junto ao Ministério da Educação. No segundo semestre de 1943, Guilherme Rotermund recebe correspondência do ministério da Educação, informando que seu registro como diretor da Fundação Evangélica foi validado, podendo assim dar continuidade ao exercício de suas funções.

Contudo, o acordo entre Coelho de Souza e Guilherme Becker estabelece que a instituição se adequasse o mais rápido possível aos padrões da nacionalização, em decorrência de, pelo menos cinco anos, haver por parte das lideranças da escola, conforme Coelho de Souza, tentativas de impedir a medidas nacionalizadoras. O secretário de Educação novamente fez recair sobre o pastor Pommer acusações de que seria um “inimigo do Estado Novo” e principal articulador antinacionalização em

---

<sup>6</sup>Arquivo Histórico da IECLB (Faculdades EST – São Leopoldo) – Fundo Sínodo Rio-grandense –Caixa SR 17 –Pasta SR 17/8 – Documento 005.



Hamburgo Velho. Por conta disso, Guilherme Rotermond deveria, urgentemente, elaborar um plano para cumprir com essas exigências. Além disso, a presença de Wilhelm Pommer na instituição permaneceria proibida. Ao menos, provisoriamente.

Fato é que, em 19 de novembro de 1943, quando Coelho de Souza participou da atividade cívica na Fundação Evangélica, o pastor Pommer esteve presente, conforme inclusive foi registrado em fotografia. Na foto que segue (Figura 3), temos ao centro o então prefeito de Novo Hamburgo, Nelson Toohey Schneider, ladeado (à esquerda de quem observa a fotografia) por Coelho de Souza e pastor Wilhelm Pommer (à direita do observador). Ao fundo, do lado esquerdo, encontramos Guilherme Becker. É possível que, àquela altura, as negociações entre os líderes evangélico-luteranos e autoridades estaduais tenham minimizado as hostilidades contra o pastor de Hamburgo Velho, que havia sido recentemente libertado da prisão – e que ainda era mantido em vigilância pelos agentes do regime.

Figura 3 – Visita de Coelho de Souza à Fundação Evangélica (1943)



Fonte: Acervo Documental e Fotográfico do Museu da Educação da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH) – Unidade Fundação Evangélica.

Diante desse contexto, as medidas adotadas pelo diretor da Fundação Evangélica visavam externar às autoridades governamentais uma mudança de postura da instituição, que passou a adotar uma linha patriótica. Para isso, estabeleceu dois momentos cívicos, ainda em 1943, para a demonstração pública dessa concepção: a confecção da bandeira nacional e a participação na Parada da Juventude, que ocorreu durante as festividades da Semana da Pátria.

Em 3 de agosto de 1943, em cerimônia realizada no salão nobre da Fundação Evangélica<sup>7</sup>, reunindo alunas e professores, com a presença da fiscal de ensino Irene Ribeiro, Guilherme Rotermond dá início à confecção da bandeira nacional. Após o Hino Nacional, Guilherme Rotermond convida a fiscal Irene Ribeiro e a vice-diretora da Fundação Evangélica, Yolanda Lütke, para darem os primeiros pontos na confecção do pavilhão pátrio. O primeiro ponto foi dado pelo diretor, seguido da fiscal de ensino e da vice-diretora. Os trabalhos de confecção da bandeira nacional se estenderam até 4 de setembro de 1943, quando fora concluído. No decorrer desse período, a cada dia, um grupo de alunas e professoras trabalhava na confecção. Além disso, foram realizados cultos cívicos, enaltecendo a nação brasileira e seus governantes. Após o término dos trabalhos, ficou decidido que uma solenidade para apresentação da nova bandeira nacional da escola Fundação Evangélica seria marcada para 19 de novembro de 1943, Dia da Bandeira Nacional, convidando o secretário de Educação Coelho de Souza para ser o paraninfo da solenidade.

Por esta mesma época, Guilherme Becker ocupava a presidência interina da Liga de Defesa Nacional em Novo Hamburgo, além de ser consultor técnico da Comissão Passiva de Defesa Anti-Aérea, cargo que ocupava desde o governo Odon Cavalcanti. Juntamente com Guilherme Rotermond, encaminham o convite ao secretário de Educação, que aceita.

Antes, porém, da solenidade do Dia da Bandeira, ocorre a Parada da Juventude de 1943, no dia 2 de setembro. No decorrer dos anos anteriores, a participação da Fundação Evangélica nas comemorações da semana da Pátria era incipiente, o que resultou em críticas por parte das autoridades governamentais, que viam a relutância da escola e suas lideranças, como um sinal de contrariedade ao processo

---

<sup>7</sup> Arquivo Documental e Fotográfico do Museu da Educação da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH) – Unidade Fundação Evangélica – Caderno de Registro da Confecção da Bandeira Nacional – 1943.

nacionalizador do período. Ciente desse histórico, Guilherme Rotermond, com o apoio da Liga de Defesa Nacional, naquele momento presidida por Guilherme Becker, e da fiscal de ensino, Irene Ribeiro, decide elaborar uma participação mais destacada da escola na Parada da Juventude. Para tanto, manda confeccionar uniformes que exaltem as Forças Armadas do Brasil. No dia do desfile, que acontecia nas ruas centrais de Novo Hamburgo, as alunas desfilaram em três grupos, homenageando a Marinha, o Exército e a Aeronáutica, além de cartazes e bandeiras enaltecendo o Brasil, seus governantes e a coragem de seus soldados. A repercussão é grande, sendo levada ao conhecimento inclusive das autoridades estaduais, como o secretário Coelho de Souza e o novo interventor federal no Rio Grande do Sul, Ernesto Dorneles, primo do presidente Getúlio Vargas, que substituiria o agora general Osvaldo Cordeiro de Farias, em setembro de 1943. Cordeiro de Farias deixou a interventoria federal do Rio Grande do Sul para integrar a Força Expedicionária Brasileira (FEB), inclusive atuando junto às tropas brasileiras na Itália. Ao retornar ao Brasil, em 1945, apoiou o golpe dado pelos militares que ocasionou a deposição de Getúlio Vargas do poder, em outubro do mesmo ano.

Figura 4 – Alunas da Fundação Evangélica na Parada da Juventude de Novo Hamburgo



Fonte: Acervo Documental e Fotográfico do Museu da Educação da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH) – Unidade Fundação Evangélica.

Nos anos posteriores, as atividades cívicas seriam cotidianas na escola. Pelo menos até o fim do período do Estado Novo. Conforme Hilmar Kannenberg,

[...] na medida em que declina o poder do governo getulista, também diminuem as manifestações cívicas e patrióticas e a Fundação se volta a suas atividades internas e externas dentro de um equilíbrio de brasilidade composta por heranças germânicas e de atividades educacionais (KANNENBERG, 1987, p. 149).

A afirmativa de Kannenberg acentua que Guilherme Rotermond e Guilherme Becker adotaram, visando beneficiar a escola, um programa de linha patriótica, mas também tinham consciência que o cenário político brasileiro poderia mudar, diante da oposição que se iniciava contra o regime de Getúlio Vargas. A contradição do governo brasileiro em apoiar regimes democráticos, sendo uma ditadura inspirada no autoritarismo, fez com que as ideias de redemocratização retornassem à pauta. Com o retorno, em 1945, das forças militares brasileiras que lutaram na Europa, essa perspectiva cresce no meio militar, culminando com a deposição de Vargas em 29 de outubro de 1945.

A estratégia adotada pelas lideranças evangélico-luteranas, no entanto, obtém resultados satisfatórios. Em 1944, mesmo diante de documentos enviados pelo ministério da Educação, negando a oficialização do Ginásio da Fundação Evangélica, Guilherme Rotermond, utilizando dos argumentos de que a escola estava adequada aos padrões estabelecidos pela nacionalização e de contatos influentes, decide utilizar desses recursos para conseguir a liberação. Entra em contato com Oscar Machado<sup>8</sup>, reitor do Instituto Porto Alegre (IPA)<sup>9</sup>, que possui contatos influentes dentro do Ministério da Educação, para servir de mediador da questão do Curso Ginásial solicitado pela Fundação Evangélica. Através do auxílio prestado por Oscar Machado, em setembro de 1944 é nomeado um inspetor de ensino federal para supervisionar a escola e verificar a possibilidade de instalação do Ginásio. Por fim, através da portaria

---

<sup>8</sup> Oscar Machado (1903-1984) foi reitor do Instituto Porto Alegre (IPA) entre 1934 e 1954. Além disso, foi professor dos Cursos de Psicologia e Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi membro do Conselho Deliberativo da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre 1967 e 1970, chefe da assessoria de assuntos internacionais da Secretaria Geral do Ministério da Educação e Cultura (1971) e secretário de Estado da Administração do Governo do Rio Grande do Sul (1975/79), na gestão de Sinval Guazzelli.

<sup>9</sup> Atual Centro Universitário Metodista IPA.

ministerial nº. 00.017, de 9 de janeiro de 1945, o Ministério da Educação autoriza que a Fundação Evangélica inicie as atividades do Curso Ginásial. Em 15 de março de 1945, com a presença de lideranças evangélico-luteranas e autoridades municipais, como o prefeito Alberto Severo<sup>10</sup>, ocorre a solenidade de abertura das aulas do Curso Ginásial da Fundação Evangélica.

A abertura do Ginásio da Fundação Evangélica ocorre no mesmo ano em que o Colégio Santa Catarina estabelece o Curso Normal. Os dois fatos ocorrem no momento em que o regime do Estado Novo vai perdendo sua força. Analisando a documentação e obras acerca das duas instituições de ensino, percebe-se que também no que se refere ao fator financeiro, ambas se encontram em um período de estabilidade. Em 1945, a Fundação Evangélica conta com 135 alunas matriculadas, possuindo o Colégio Santa Catarina um total de 270 alunas.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse resultado não pode ser considerado como a conclusão romantizada de um processo, sendo vista de uma forma simplificada. Ele é resultado de um conjunto de ações complexo, caracterizado por momentos distintos. Ele envolve percepções e ações dos grupos vinculados a essas instituições, ou seja, lideranças evangélico-luteranas e católicas, tanto em nível local como regional. Aqui buscamos analisar mais especificamente as estratégias adotadas por duas lideranças evangélico-luteranas. E essa complexidade, assim como as linhas estratégicas adotadas por esses grupos, imbricando política e religião, perpassando com o campo econômico e educacional, merecem uma análise mais aprofundada. Deste modo, conforme já apontamos na parte introdutória deste texto, a solenidade cívica do Dia da Bandeira não pode ser vista isoladamente. Ela é parte desta complexa relação, que mostra o contexto do Estado Novo, em seus diferentes níveis, não como algo estático, mas dinâmico e marcado por processos relacionais bastante intensos. E a percepção e análise crítica destas relações é que permitem novas perspectivas e outras abordagens para este período da história brasileira.

---

<sup>10</sup> Alberto Severo foi nomeado prefeito de Novo Hamburgo pelo interventor federal do Rio Grande do Sul, Ernesto Dorneles. Exerceu seu mandato de 30 de março de 1944 até 02 de agosto de 1946.

## REFERÊNCIAS:

ARENDDT, Isabel Cristina. **Educação, Religião e Identidade Étnica**: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica alemã no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Oikos, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

COUTROT, Aline. Religião e política. *In*: RÉMOND, René (org.). **Por Uma História Política**. Rio de Janeiro: UFRJ, FGV, 1996.

DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1984.

DREHER, Martin N. O Estado Novo e a Igreja Evangélica Luterana. *In*: MÜLLER, Telmo Lauro. **Nacionalização e Imigração Alemã**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994.

GERTZ, René E. **O Estado Novo no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. **A Micro-História e Outros Ensaios**. Lisboa: Difel, 1991. (Memória e sociedade).

KANNENBERG, Hilmar. **Fundação Evangélica, um Século a Serviço da Educação, 1886-1986**. São Leopoldo: Rotermund, 1987.

KERBER, Alessandro Mario. **Wilhelm Pommer**: memória e trajetória de um pastor imigrante no sul do Brasil. São Leopoldo: Oikos, 2008.

KONRATH, Gabriela Michel. **O Município de Novo Hamburgo e a Campanha de Nacionalização do Estado Novo no Rio Grande do Sul**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Curso de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, 2009.

KREUTZ, Lúcio. **O Professor Paroquial**: magistério e imigração alemã. Porto Alegre: Ed. da Universidade UFRGS/ Florianópolis: Ed. UFSC / Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

MEYRER, Marlise Regina. **Evangelisches Stift**: uma escola para “moças das melhores famílias”. 1997. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, 1997.

NEUMANN, Rosane Marcia. **“Quem nasce no Brasil é brasileiro ou traidor”**. As colônias germânicas e a campanha de Nacionalização. 2003. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2003.

PETRY, Andrea Helena. **É o Brasil gigante, liberto do estrangeiro, uno, coeso e forte, é o Brasil do Brasileiro**: Campanha de Nacionalização efetivada no Estado



Novo. São Leopoldo, 2003. Dissertação (Mestrado em História) --Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2003.

RÉMOND, René (org.). **Por Uma História Política**. Rio de Janeiro: UFRJ, FGV, 1996.

SANTOS, Rodrigo Luis dos. **Tramas enlaçadas**: política, religião e educação na religião e educação no Rio Grande Rio Grande do Sul da primeira metade do século XX. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.